



AUTONOMIA NA INFÂNCIA: A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER E O MOVIMENTO LIVRE

AUTONOMY IN CHILDHOOD: EMMI PIKLER'S APPROACH AND FREE MOVEMENT

João Pedro Flores Batista¹

Daniela Feoli²

Resumo: Este trabalho investiga o desenvolvimento da autonomia em crianças de 0 a 3 anos, fundamentando-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas contribuições teóricas de Emmi Pikler e Jean Piaget. A BNCC estabelece a autonomia e o protagonismo como eixos centrais da Educação Infantil, especialmente em sua Competência Geral 6, que visa a construção da identidade e independência do estudante. Paralelamente, a abordagem desenvolvida pela pediatra húngara Emmi Pikler reforça essa perspectiva ao valorizar a liberdade de movimento e o respeito ao ritmo biológico da criança. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Os resultados apontam que a construção da autonomia na primeira infância não é um processo isolado, mas fruto de um ambiente que proporcione segurança afetiva e liberdade exploratória. Conclui-se que o diálogo entre as normativas nacionais e as teorias de Pikler e Piaget é essencial para uma prática pedagógica que reconheça a criança como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento.

Palavras-Chave: BNCC. Educação infantil. Método Pikler. Autonomia.

Abstract: This study investigates the development of autonomy in children aged 0 to 3 years, based on the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the theoretical contributions of Emmi Pikler and Jean Piaget. The BNCC establishes autonomy and agency as central axes of Early Childhood Education, especially in its General Competence 6, which aims at the construction of the student's identity and independence. In parallel, the approach developed by Hungarian pediatrician Emmi Pikler reinforces this perspective by valuing freedom of movement and respect for the child's biological rhythm. The methodology adopted consists of qualitative bibliographic research. The results indicate that the construction of

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia; joapedrokby51@gmail.com

² Professora adjunta do Centro Universitário de Mineiros -UNIFIMES. Doutora em educação pela Ulbra-RS



autonomy in early childhood is not an isolated process, but the result of an environment that provides affective security and exploratory freedom. It is concluded that the dialogue between national regulations and the theories of Pikler and Piaget is essential for a pedagogical practice that recognizes the child as an active subject of their own development.

Keywords: BNCC. Early Childhood Education. Pikler Approach. Autonomy.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, tem sido observado um crescente número de matrículas nos campos da educação infantil na primeira fase (CMEI). Segundo o INEP “Em 2012 foram totalizadas 2.548.221 matrículas em creches e em 2022 foram totalizadas 3.935.6898” isso representa um aumento percentual de 54% nas inscrições de bebês e crianças nas instituições.

Esses dados representam a busca pela garantia dos direitos das crianças a frequentar a creche, assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Além disso, gera uma questão que se torna cada vez mais visível em nosso dia a dia: as dificuldades enfrentadas pelas instituições que recebem crianças bem pequenas em ambientes de convivência coletiva, somadas à limitada disponibilidade de vagas para atender todas as famílias que procuram por espaços onde possam deixar seus filhos.

Diversos são os desafios para que, além da expansão de vagas, as creches sejam lugares educativos fortes que contribuam positivamente para o desenvolvimento integral de bebês e crianças. Um dos desafios envolve o desenvolvimento da autonomia, frequentemente destacado como um objetivo central nos discursos pedagógicos.

No entanto, é evidente que, na prática social, as ações nem sempre refletem aquilo que é pregado nesses discursos. Muitas das vezes corresponde a razões sociais empregadas com tanta convicção na sociedade que refletem no sistema educacional brasileiro, devido a insuficiência de reflexão sobre a didática a ser usada com os menores.

Para Piaget (1973, p. 45) afirma que "Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança algo que ela poderia ter descoberto por si mesma, impedimos-lhe de inventá-lo e, conseqüentemente, de compreendê-lo completamente." Isso significa que a aprendizagem ativa é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. Quando um adulto antecipa respostas e soluções sem permitir que a criança explore por si mesma, ele reduz sua capacidade de raciocínio e criatividade. Portanto, no contexto da autonomia infantil, é essencial que os



educadores incentivem a exploração e a descoberta em vez de oferecer respostas prontas. Quando o educador interfere precocemente e oferece respostas prontas, ele pode acabar por inibir a curiosidade natural da criança, assim podendo afetar o seu senso de iniciativa e enfraquecer a sua autoconfiança. Promover a autonomia, nesse aspecto, exige um olhar sensível e atento por parte do adulto, assim o mesmo devendo atuar como um facilitador do desenvolvimento, proporcionando ambientes ricos em estímulos, mas que permitam que a criança experimente o erro, o acerto descobrir, ressignificar o seu mundo a partir de suas próprias vivências e descobertas. Essa perspectiva dialoga com as abordagens de Emmi Pikler, que valoriza o respeito ao ritmo individual de cada criança, que acredita na importância da liberdade de movimento e da interação espontânea com o ambiente como elemento essencial para a construção da autonomia desde os primeiros anos de vida.

Mais recentemente, dialogando com a teoria do construtivismo de Piaget, a abordagem Pikler tem ganhado bastante força e espaço nas discussões sobre os cuidados de bebês e crianças. Com isso, o objetivo deste texto é discutir sobre a abordagem da pediatra húngara Emmi Pikler na promoção da autonomia da criança pequena de 0 a 3 anos na creche.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório, delineada a partir do levantamento e análise crítica de fontes primárias e secundárias. O percurso metodológico iniciou-se com uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, utilizando descritores específicos como "Abordagem Pikler", "Autonomia na Educação Infantil" e "Livre Movimentar". Para a composição do corpus de análise, foram selecionadas obras fundamentais de Emmi Pikler, além de artigos científicos, teses e dissertações publicados majoritariamente nos últimos 15 anos, assegurando um diálogo consistente entre os fundamentos clássicos e as discussões contemporâneas no contexto da Educação Infantil brasileira e das diretrizes da BNCC. A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura analítica e comparativa, focada na convergência teórica entre os princípios piklerianos, como o vínculo afetivo e o respeito ao ritmo biológico e as contribuições de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo. Esse procedimento permitiu uma compreensão aprofundada dos mecanismos de construção da autonomia, resultando em uma síntese teórica que fundamenta a importância da liberdade e do protagonismo da criança de 0 a 3 anos em seu processo de aprendizagem.



EMMI PIKLER E A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Nascida na Áustria em 1902, Emmi Pikler formou-se em medicina e se especializou no ramo pediátrico. Pikler, após muitos anos de atuação dedicados à medicina desenvolveu uma pesquisa sobre o movimento livre, também conhecido como método Pikler. Em 1946, foi convidada para assumir a direção do Instituto Lóczy, que se dedicava ao cuidado de crianças órfãs de Budapeste (FALK, 2011), lá Pikler começou a fazer observações sobre os cuidados que eram prestados aos bebês e às crianças, como as trocas de roupa e alimentação. Passou a observar que as cuidadoras do instituto trocavam as crianças o mais rápido possível com o mínimo de movimentos e interações possíveis.

A abordagem desenvolvida por Pikler, é uma pedagogia que valoriza o movimento livre e a autonomia das crianças, valorizando que deve-se incentivar a exploração e o aprender por conta própria, sem as intervenções que os adultos impõem sobre as crianças. Segundo a pediatra, o cuidador deve agir de forma consciente em suas intervenções. Seus estudos destacam que a relação de intimidade e reciprocidade entre o adulto e a criança é essencial para promover o desenvolvimento integral da criança. A mesma, acreditava que não era necessário estimular diretamente o bebê, pois não o via como um ser passivo que dependesse da intervenção do adulto para se tornar ativo. Para ela, o bebê é um sujeito ativo, capaz de explorar os espaços, interagir com os materiais e se relacionar com outros bebês de forma espontânea e autônoma, guiado por sua própria vontade (FALK, 2011).

A VISÃO SOBRE A CRIANÇA

Permeado no campo social, a criança mesmo que conquistando vários direitos e liberdades com a Constituição Federal de 1988 onde é dito no artigo 227, "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Apesar dos avanços conquistados no reconhecimento dos direitos das crianças, ainda persiste na sociedade uma visão limitada sobre elas como sujeitos plenos de direitos. Muitas



vezes, a criança é retratada sob um estigma de ingenuidade e incapacidade, sendo vista como um ser dependente que necessita da intervenção constante de um adulto para a tomada de decisões.

Essa percepção ignora a capacidade intrínseca da criança de participar ativamente de suas próprias escolhas e processos, subestimando seu potencial de autonomia e protagonismo em contextos apropriados para sua idade e desenvolvimento.

A REVERSÃO DO OLHAR ASSISTENCIALISTA

Segundo a Abordagem Pikler, “o desenvolvimento motor se produz de modo espontâneo, mediante a atividade autônoma do bebê, em função da maturidade orgânica e nervosa” (SOARES, 2017, p.47). Em vista dessa perspectiva, as crianças não necessitam de cuidado o tempo todo. É visível que os bebês de 0 a 3 anos são seres curiosos, afinal, estão vivendo o mundo pela primeira vez.

Os estudos da pediatra Emmi Pikler reforçam que não se faz sempre necessária a intervenção do adulto sobre o corpo da criança, pois isso pode limitar sua capacidade de explorar o ambiente de forma autônoma. Pikler (2018, p.102) argumenta que “o adulto deve confiar na competência inata da criança para se desenvolver no seu próprio ritmo, oferecendo segurança e suporte, mas sem interferência excessiva” Assim, é necessário dar espaço para que as crianças possam tomar suas próprias decisões, buscar seus próprios caminhos e fazer descobertas por si mesmas. (Pikler, 2018)

A concepção de que a aprendizagem ocorre também por meio da tentativa e erro é amplamente aceita na psicologia do desenvolvimento. Vygotsky (1991, p.67) destaca que “a criança aprende através da interação com o ambiente e com os desafios que ele propõe”.

Portanto, permitir que os bebês explorem sem uma assistência constante favorece sua autonomia e confiança. Sendo assim, faz-se necessária uma mudança de perspectiva em relação ao olhar assistencialista que muitos adultos carregam. As crianças são plenamente capazes de aprender e se desenvolver quando lhes é dada a liberdade para explorar, experimentar e descobrir o mundo ao seu redor.

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A AUTONOMIA NA INFÂNCIA

A autonomia na infância é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Proporcionar oportunidades para que elas explorem o ambiente, tomem pequenas



decisões e resolvam problemas por conta própria contribui significativamente para a construção da autoconfiança e da responsabilidade. De acordo com a abordagem Pikler, "a criança deve ser incentivada a desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas de forma espontânea, sem interferências excessivas do adulto" (Pikler, 2018, p. 102). Esse princípio reforça a ideia de que a autonomia é construída a partir das experiências individuais e da interação com o meio.

O desenvolvimento da autonomia também está diretamente relacionado às teorias de Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social no aprendizado. Segundo Vygotsky (1991), "a criança aprende por meio da interação com os outros e da resolução ativa de desafios propostos pelo ambiente" (p. 67). Dessa forma, ao invés de oferecer respostas prontas ou impedir que a criança experimente e erre, é fundamental criar um ambiente seguro que favoreça sua iniciativa e tomada de decisões.

Além disso, Montessori (2017, p.45) destaca que "a autonomia é a base para a construção de indivíduos confiantes e capazes de enfrentar desafios ao longo da vida". Para ela, permitir que a criança realize atividades por si mesma, como se vestir, escolher brinquedos e participar das tarefas diárias, fortalece sua independência e senso de pertencimento. Essa abordagem é essencial para que os pequenos desenvolvam habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira equilibrada.

Portanto, promover a autonomia na infância é uma estratégia eficaz para formar indivíduos mais resilientes, criativos e preparados para enfrentar os desafios da vida adulta. Para isso, é necessário que pais, educadores e cuidadores adotem práticas que incentivem a independência desde os primeiros anos de vida, garantindo um desenvolvimento saudável e equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotar a autonomia na infância é um passo essencial para o desenvolvimento pleno das crianças. Ao permitir que explorem e aprendam por conta própria, os adultos promovem a construção da confiança, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas desde cedo.

A abordagem Pikler e os estudos de Vygotsky demonstram que a liberdade controlada e o ambiente seguro são fatores fundamentais para o crescimento infantil. Dessa forma, rever o olhar assistencialista e apostar na autonomia infantil é uma mudança essencial para formar indivíduos mais seguros, criativos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.



Dessa forma, a pesquisa permitiu compreender como a abordagem Pikler contribui para a construção da autonomia em crianças de 0 a 3 anos, demonstrando que o movimento livre e a não intervenção excessiva do adulto favorecem o desenvolvimento infantil. A partir da análise bibliográfica, constatou-se que proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, aliado à confiança na capacidade da criança, são fatores essenciais para seu desenvolvimento integral.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos deste trabalho são voltados a todos que se dedicam ao serem educadores, especialmente aqueles que se arriscam a adentrar no eixo da educação no Brasil. Aos nossos professores, sem eles não estaríamos nos tornando futuros educadores que sem importam e motivam a mudar a vida daqueles alunos que passarão pelas suas mãos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022.** – Brasília, DF: Inep, 2022. 572 p.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** Tradução: Suely Amaral Mello. 2. ed. Araraquara, JM Editora, 2011.

MONTESSORI, Maria. **A Criança.** 3. ed. São Paulo: Editora Altas, 2017.

Piaget, J. (1973). **Para entender é preciso inventar: O futuro da educação.** Nova York: Grossman Publishers.

PIKLER, Emmi. **Mover-se em liberdade: desenvolvimento da motricidade global.** 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2018.

PIKLER, Emmi. **Mover-se em liberdade: desenvolvimento da motricidade global.** 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2018.

SOARES, Maria da Conceição. **O desenvolvimento autônomo da criança: contribuições da abordagem Pikler.** São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos.** São Paulo: Omnisciência, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



X COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VII PRÊMIO UNIFIMES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

CONHECIMENTO EM MOVIMENTO:
PESQUISA E INOVAÇÃO NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR



18 a 20
MAIO DE 2026

